



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

ERIKA GEYSA PAVÃO BATISTA

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO: Estratégias e desafios na atenção básica

PINHEIRO-MA

2025

ERIKA GEYSA PAVÃO BATISTA

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

EXCLUSIVO: Estratégias e desafios na atenção básica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Profa. Dra. Mayra Sharlenne Moraes Araújo.

PINHEIRO-MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pavão Batista, Erika Geysa.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA ATENÇÃO
BÁSICA / Erika Geysa Pavão Batista. - 2025.

37 p.

Orientador(a): Mayra Sharlenne Moraes Araújo.

Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,
Pinheiro, 2025.

1. Enfermagem. 2. Aleitamento Materno Exclusivo. 3.
Atenção Primária Em Saúde. 4. Pré Natal. I. Moraes
Araújo, Mayra Sharlenne. II. Título.

ERIKA GEYSA PAVÃO BATISTA

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

EXCLUSIVO: Estratégias e desafios na atenção básica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ____ de ____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Mayra Sharlenne Moraes Araújo

Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Joelmara Furtado dos Santos Pereira

Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Alice Bianca Santana Lima

Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão

"À minha mãe, que com sua força e amor incondicional me incentivou em cada passo e me deu a coragem para chegar até aqui. Este trabalho é tanto meu quanto seu, pois cada sacrifício seu foi o alicerce desta conquista. Amo você!"

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder força, sabedoria e a oportunidade de chegar até aqui. Sem Ele, nada disso seria possível.

E com todo o amor do mundo, agradeço à minha filha Dhemily Vitória, que foi e sempre será meu maior combustível. Foi por você que eu dei o meu melhor todos os dias. Você é a razão de eu não ter parado, a força que me impulsionou a concluir mais esse capítulo da minha vida.

À minha mãe, Maria José Furtado, mulher guerreira, que sempre acreditou em mim e fez de tudo para que este sonho se tornasse realidade. Obrigada por cada sacrifício, incentivo e amor dedicados à minha conquista.

Ao meu pai, José Reinaldo Batista que também sonhou com este momento. Seu orgulho e torcida sempre me acompanharam e foram importantes para mim.

Aos meus irmãos, Laurene Batista, Camilly Batista, Daniel Batista, Yara Batista e Davi Batista que sempre foram a minha motivação para buscar o melhor. Tudo o que fiz até aqui também foi pensando em vocês, para que eu pudesse ser uma boa influência e um exemplo de que lutar pelos nossos sonhos vale a pena.

Ao meu marido, pela paciência e compreensão que também fizeram toda diferença nessa caminhada, e pelo incentivo que me fortaleceu sempre que pensei em desistir.

Aos meus amigos de jornada, especialmente a Beatriz Lemos, Adrielle Quadros, Ana Ferreira e Carolaine Pires que tornaram esse percurso mais leve, divertido e cheio de aprendizados. Obrigada por cada apoio e parceria ao longo do caminho.

À minha orientadora, Mayra Sharlenne Moraes Araújo, pela paciência, compreensão e por toda dedicação durante esse processo. Obrigada por acreditar na minha capacidade e por me orientar com responsabilidade e cuidado.

À Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro e aos professores, que foram fundamentais para minha formação acadêmica e pessoal. Cada ensinamento e orientação contribuíram de forma significativa para a construção deste trabalho.

“Porque eu, o Senhor teu Deus, te
tomo pela tua mão direita e te digo:
Não temas, eu te ajudarei.”
(ISAIAS 41;13)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses é essencial para a saúde infantil, promovendo a nutrição adequada, o fortalecimento imunológico, desenvolvimento neurológico, além de benefícios maternos. No Brasil, apenas 45,8% das crianças menores de seis meses recebem AME, abaixo da meta de 70% estabelecida pela OMS. O pré-natal na Atenção Básica é um espaço estratégico para a promoção do AME, com o enfermeiro desempenhando papel central no acolhimento, orientação educativa, fortalecimento da autoconfiança materna e identificação precoce de dificuldades, adaptando as intervenções às necessidades individuais, culturais e sociais das gestantes. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão de literatura, o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo durante o pré-natal na Atenção Básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca estruturada nas bases LILACS, PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e Google Acadêmico, realizada entre agosto e setembro de 2025. Foram incluídos artigos publicados de 2018 a 2024, em português, abordando o papel do enfermeiro no pré-natal e promoção do AME. A estratégia PICO definiu população (gestantes em pré-natal), intervenção (atuação do enfermeiro) e contexto (atenção pré-natal). Após aplicação de critérios de elegibilidade, leitura e avaliação, os dados extraídos foram organizados em planilhas e tabelas, seguindo o Protocolo PRISMA 2020 para assegurar rigor metodológico. **RESULTADOS:** Foram identificados 1.031 registros, resultando em 12 estudos finais (2018–2022), majoritariamente qualitativos (n=7), seguidos de revisões integrativas (n=2), estudo metodológico (n=1) e experimentais (n=2). Destacaram-se estratégias como ações educativas, visitas domiciliares, aconselhamento individual, grupos educativos e acompanhamento puerperal, promovendo autonomia materna e vínculo familiar. Fatores socioculturais, familiares e crenças influenciam a adesão ao AME, sendo o envolvimento da família e parceiro determinante para o sucesso. Lacunas identificadas incluem ausência de protocolos institucionais, insuficiência de orientações no pré-natal e necessidade de capacitação contínua. Intervenções estruturadas pelo Processo de Enfermagem aumentam a autoeficácia materna e a adesão ao AME, promovendo cuidado seguro e baseado em evidências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro ocupa papel estratégico na promoção e manutenção do AME, atuando de forma técnica, educativa, acolhedora e humanizada. Ações como educação em saúde, pré-natal qualificado, visitas domiciliares e acompanhamento puerperal favorecem adesão e autoconfiança materna. A utilização do Processo de Enfermagem garante planejamento, registro e avaliação sistemática, ampliando a efetividade das intervenções. Entretanto, lacunas institucionais e socioculturais permanecem como desafios. A participação da família e parceiro é essencial para fortalecer a prática do AME. Reforça-se a necessidade de políticas públicas eficazes, capacitação contínua e protocolos padronizados, assegurando que o enfermeiro transforme conhecimento científico em cuidado humanizado, culturalmente sensível e resolutivo, contribuindo para melhoria dos indicadores nacionais de saúde materno-infantil.

Palavras-chaves: Enfermagem. Aleitamento materno exclusivo. Atenção primária em saúde. Pré-natal.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Exclusive breastfeeding (EBF) until six months of age is essential for child health, promoting adequate nutrition, immune strengthening, neurological development, and maternal benefits. In Brazil, only 45.8% of children under six months of age receive EBF, below the 70% target set by the WHO. Prenatal care in primary care is a strategic space for promoting EBF, with nurses playing a central role in welcoming, providing educational guidance, strengthening maternal self-confidence, and early identification of difficulties, adapting interventions to the individual, cultural, and social needs of pregnant women. **OBJECTIVE:** To analyze, through a literature review, the role of nurses in promoting exclusive breastfeeding during prenatal care in primary care. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review, with a structured search in the LILACS, PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO, and Google Scholar databases, conducted between August and September 2025. Articles published from 2018 to 2024 in Portuguese addressing the role of nurses in prenatal care and the promotion of EBF were included. The PICO strategy defined the population (pregnant women in prenatal care), intervention (nurses' actions), and context (prenatal care). After applying eligibility criteria, reading, and evaluation, the extracted data were organized into spreadsheets and tables, following the PRISMA 2020 Protocol to ensure methodological rigor. **RESULTS:** A total of 1,031 records were identified, resulting in 12 final studies (2018–2022), mostly qualitative (n=7), followed by integrative reviews (n=2), methodological studies (n=1), and experimental studies (n=2). Strategies such as educational actions, home visits, individual counseling, educational groups, and postpartum follow-up stood out, promoting maternal autonomy and family bonding. Sociocultural and family factors and beliefs influence adherence to EBF, with family and partner involvement being decisive for success. Gaps identified include the absence of institutional protocols, insufficient prenatal guidance, and the need for continuous training. Interventions structured by the Nursing Process increase maternal self-efficacy and adherence to EBF, promoting safe and evidence-based care. **FINAL CONSIDERATIONS:** Nurses play a strategic role in promoting and maintaining AME, acting in a technical, educational, welcoming, and humanized manner. Actions such as health education, qualified prenatal care, home visits, and postpartum follow-up promote maternal adherence and self-confidence. The use of the Nursing Process ensures planning, recording, and systematic evaluation, increasing the effectiveness of interventions. However, institutional and sociocultural gaps remain as challenges. The participation of the family and partner is essential to strengthen the practice of EBF. The need for effective public policies, continuous training, and standardized protocols is reinforced, ensuring that nurses transform scientific knowledge into humanized, culturally sensitive, and decisive care, contributing to the improvement of national maternal and child health indicators.

Keywords: Nursing. Exclusive breastfeeding. Primary health care. Prenatal care.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

AME – Aleitamento Materno Exclusivo

APS – Atenção Primária à Saúde

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

ENANI – Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

PRISMA – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses

QI – Quociente de Inteligência

SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem

SUS – Sistema Único de Saúde

WHO – World Health Organization (Organização Mundial da Saúde em inglês)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 1. Identificação, triagem e inclusão dos estudos (PRISMA 2020).....	23
Quadro1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre o papel do enfermeiro no pré-natal na promoção do aleitamento materno exclusivo (2018- 2024).....	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. JUSTIFICATIVA.....	14
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
3.1 A importância do aleitamento materno para a saúde materno infantil.....	16
3.2 Fatores que influenciam o aleitamento materno e o desmame precoce.....	17
3.3 O papel do enfermeiro no pré-natal na adesão ao aleitamento materno exclusivo.....	18
4. OBJETIVOS.....	20
4.1 Objetivo geral.....	20
4.2 Objetivo específico.....	20
5. METODOLOGIA	19
6. RESULTADOS.....	21
7. DISCUSSÃO.....	24
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses é reconhecido como uma das práticas mais eficazes para a proteção da saúde infantil, garantindo aporte nutricional adequado, fortalecimento imunológico e redução significativa de doenças como diarreia, infecções respiratórias e alergias (Brasil, 2022a). Além disso, favorece o desenvolvimento neurológico e cognitivo, melhora o desempenho escolar futuro e promove benefícios maternos, como redução de hemorragias pós-parto, câncer de mama e ovário (Calfa, 2019).

Apesar do amplo reconhecimento desses benefícios, os índices nacionais ainda estão aquém do ideal. O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI, 2021) identificou que 45,8% das crianças brasileiras menores de seis meses recebem AME, percentual ainda distante da meta recomendada pela Organização Mundial da Saúde de 70% até 2030 (Kac *et al.*, 2021). Esses dados revelam que persistem barreiras sociais, culturais e assistenciais que influenciam negativamente o sucesso da amamentação.

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Básica representa o primeiro nível de cuidado e o principal espaço de acompanhamento contínuo da gestante, tornando o pré-natal uma oportunidade estratégica para promoção do aleitamento materno (Ministério da Saúde, 2022b). Nesse cenário, o enfermeiro se destaca como protagonista nas ações educativas, atuando diretamente na preparação da gestante, no esclarecimento de dúvidas, no fortalecimento da autoconfiança e na identificação precoce de dificuldades que possam comprometer o processo de amamentação (Costa *et al.*, 2018).

Além disso, o enfermeiro desempenha papel decisivo como ponte entre o conhecimento científico e a realidade vivenciada pelas mulheres, adaptando suas orientações às necessidades individuais, crenças culturais e condições sociais de cada gestante. Ao utilizar linguagem acessível e estratégias de comunicação humanizadas, o profissional favorece o entendimento das recomendações sobre a amamentação, aumentando a adesão ao AME (Souza; Botelho; Pinheiro, 2022).

Também se destaca a importância do acompanhamento no pós-parto, quando surgem dúvidas, medos e intercorrências que podem comprometer a continuidade do AME. A escuta qualificada e o apoio emocional oferecidos pelo enfermeiro ajudam a reduzir a ansiedade materna e prevenir o desmame precoce, principalmente por meio de visitas domiciliares e acolhimento no puerpério imediato (Silva *et al.*, 2020).

A qualificação profissional é igualmente determinante para o sucesso da amamentação. Estudos apontam que estratégias de capacitação permanente, protocolos

atualizados e suporte institucional contribuem para que a assistência de enfermagem seja realizada com segurança técnica e alinhada às evidências científicas (Zanlorenzi, 2022). Assim, quando os serviços são bem estruturados, há maior impacto positivo sobre a manutenção do AME.

Entretanto, mesmo com diretrizes bem estabelecidas, a prática ainda não acompanha plenamente as recomendações. Muitos estudos apontam que as orientações no pré-natal não são realizadas de maneira contínua, sistematizada e suficiente para garantir a manutenção do aleitamento (Barbosa *et al.*, 2020). Esse cenário evidencia uma lacuna que compromete a qualidade do cuidado ofertado à mulher, especialmente no âmbito da Atenção Básica, onde deveria ocorrer o principal suporte à amamentação antes e após o nascimento.

Dessa forma, observa-se que por falhas nas orientações no pré-natal, o desmame precoce continua sendo um dos problemas significativos que repercutem diretamente nos índices de AME no Brasil. Como o enfermeiro é o profissional que atua mais próximo da gestante, acompanhando-a de forma integral e longitudinal, torna-se fundamental investigar como sua atuação pode influenciar positivamente essa prática. Assim, compreender as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e as possibilidades de fortalecimento do cuidado justifica a relevância deste estudo, que busca responder à seguinte pergunta: Qual é o papel do enfermeiro na promoção do AME durante o pré-natal?

2. JUSTIFICATIVA

Apesar dos inúmeros benefícios cientificamente comprovados do aleitamento materno (AME) e da existência de políticas públicas voltadas à sua promoção, como a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, as taxas de AME ainda permanecem inferiores às recomendações preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa realidade evidencia uma lacuna entre as diretrizes estabelecidas e a prática adotada pelas famílias brasileiras, sobretudo no âmbito da Atenção Básica, principal porta de entrada do sistema público de saúde (Brasil, 2022b; Boccolini *et al.*, 2020).

O AME até o sexto mês de vida é fundamental para garantir imunidade, desenvolvimento adequado e redução da morbimortalidade infantil, além de trazer benefícios maternos, como redução de hemorragias e câncer de mama e ovário (Silva *et al.*, 2019; Brasil, 2022b). Entretanto, fatores como desinformação, insegurança materna, dificuldades no manejo da amamentação e ausência de assistência qualificada contribuem diretamente para o desmame precoce (Lopes *et al.*, 2021).

Nesse contexto, destaca-se o papel estratégico do enfermeiro da Atenção Básica no aconselhamento, educação em saúde e apoio às mulheres durante o pré-natal. É nesse período que a gestante deve ser fortalecida quanto ao processo de amamentação, recebendo orientações acessíveis, acolhimento e suporte para superar medos, mitos culturais e possíveis dificuldades (Lopes *et al.*, 2021). Quando a atuação do enfermeiro é sistematizada, humanizada e baseada em evidências, há maior probabilidade de sucesso na manutenção do AME após o parto.

Embora o Brasil possua políticas públicas consolidadas para o incentivo ao AME, sua implementação ainda é desuniforme, especialmente na Atenção Básica, onde a atuação da enfermagem é decisiva para o aprendizado e apoio às futuras lactantes. A ausência de protocolos padronizados, a sobrecarga de trabalho e a insuficiência de capacitação contínua são barreiras que fragilizam a assistência e repercutem negativamente nos índices de amamentação exclusiva no país (Lopes *et al.*, 2021).

Dessa forma, observa-se uma lacuna científica quanto à produção de estudos que analisem especificamente como o enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS) contribui para a promoção do AME durante o pré-natal, considerando a realidade dos serviços brasileiros e os desafios cotidianos da prática assistencial. Assim, investigar essa atuação torna-se fundamental para qualificar o cuidado às gestantes, reduzir o desmame precoce e valorizar a enfermagem como protagonista no incentivo ao AME, contribuindo para avanços

significativos na saúde materno-infantil.

Além de abordar uma temática de elevada relevância social e sanitária, este estudo contribuirá de forma direta para o fortalecimento da enfermagem ao sistematizar e analisar evidências científicas acerca das estratégias utilizadas pelos enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo no pré-natal, subsidiando a prática profissional com conhecimento atualizado, crítico e aplicável à realidade da Atenção Básica.

Ao identificar intervenções eficazes, lacunas assistenciais e desafios enfrentados na rotina dos serviços, a pesquisa amplia o corpo teórico da enfermagem, favorece a tomada de decisão baseada em evidências e estimula a qualificação do cuidado, podendo ainda orientar a elaboração de protocolos, ações educativas e programas de capacitação, impactando positivamente a assistência prestada às gestantes e os indicadores de saúde materno-infantil.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A importância do aleitamento materno para a saúde materno-infantil

O aleitamento materno é reconhecido como uma estratégia prioritária pelo Governo Federal, devido aos seus expressivos benefícios para a saúde da criança, da mãe e da coletividade. O Ministério da Saúde (2022b) recomenda que a amamentação seja realizada de forma exclusiva até os seis meses de vida do bebê, sem a introdução de outros alimentos ou líquidos, inclusive água. Após esse período, o leite materno deve ser mantido até os dois anos de idade ou mais, de forma complementar a uma alimentação adequada e saudável. Essa prática não apenas promove a saúde individual, mas também reduz significativamente os custos com o sistema de saúde, ao diminuir a incidência e a gravidade de enfermidades na infância e em fases posteriores da vida.

Além disso, o aleitamento materno contribui para melhorias nos indicadores de nutrição, educação e saúde pública de forma geral. O leite materno é considerado a fonte nutricional mais completa e adequada para os primeiros meses de vida do lactente, suprimindo integralmente suas necessidades fisiológicas e imunológicas. Segundo Costa *et al.* (2019), não há substituto que iguale seus benefícios, sendo sua exclusividade recomendada, salvo em situações específicas em que sua oferta seja inviável.

A prática da amamentação exerce papel fundamental no desenvolvimento saudável da criança e apresenta vantagens que se estendem por toda a vida. A introdução precoce do aleitamento materno, especialmente nas primeiras horas após o parto, confere proteção imediata contra infecções e reduz substancialmente o risco de mortalidade neonatal, principalmente por causas evitáveis, como diarreia e doenças respiratórias. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que a amamentação favorece o desenvolvimento cognitivo e neurológico, contribuindo inclusive para o aumento do quociente de inteligência (QI) e melhor desempenho acadêmico ao longo da vida (OPAS Brasil, 2018).

Entre os benefícios para a criança, destacam-se a redução do risco de doenças crônicas como diabetes tipo 2, hipertensão arterial, dislipidemias e obesidade na vida adulta, além da promoção do desenvolvimento adequado da face, da fala, da dentição e da respiração. Para a mulher, a amamentação representa uma proteção adicional contra o câncer de mama e o diabetes tipo 2, além de fortalecer o vínculo afetivo com o bebê.

Dessa forma, o aleitamento materno configura-se não apenas como uma prática alimentar, mas como uma intervenção essencial de saúde pública, com repercussões

positivas no bem-estar físico, emocional e social da mãe, da criança e da comunidade.

3.2 Fatores que influenciam o aleitamento materno e o desmame precoce

A amamentação é um processo complexo que envolve não apenas aspectos fisiológicos, mas também fatores emocionais, sociais e culturais. A condição psicológica da lactante, associada ao contexto sociocultural em que está inserida, exerce grande influência sobre a manutenção da amamentação. Nesse sentido, o apoio oferecido pelo companheiro, familiares, profissionais de saúde e pela sociedade como um todo é essencial para que a lactação ocorra de maneira segura, tranquila e prolongada (Hospital de Clínicas, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), considera-se desmame precoce a interrupção da amamentação antes que a criança complete seis meses de idade. Um dos fatores decisivos para a manutenção do AME é a autoconfiança da mulher em sua capacidade de nutrir o filho. A insegurança materna pode ser percebida pela criança, gerando comportamentos como o choro e a inquietação, os quais são comumente interpretados como sinais de fome. Isso leva muitas mães a acreditarem que não estão produzindo leite suficiente, resultando na Introdução precoce de fórmulas infantis, prática que frequentemente culmina no desmame antes do tempo recomendado (Cortes-Rúa & Díaz-Grávalos, 2019). Além dos aspectos emocionais, existem fatores físicos que podem dificultar o processo de amamentação, como ingurgitamento mamário, fissuras ou dor nos mamilos, obstrução dos ductos lactíferos, mastite e ansiedade.

O ingurgitamento mamário ocorre nos estágios iniciais da lactação e se caracteriza pelo acúmulo excessivo de leite, causando dor e desconforto. Já os ductos entupidos surgem quando a mama não é esvaziada adequadamente, gerando nódulos dolorosos. A forma mais eficaz de tratar essa condição é manter a amamentação, mesmo com desconforto, além da aplicação de compressas mornas e massagens na área afetada. Mastite, por sua vez, é uma infecção mamária frequentemente causada pela entrada de bactérias por fissuras nos mamilos, geralmente associada a ductos obstruídos e incognitamente (Consolidini, 2023).

A interrupção precoce do aleitamento materno está associada a uma série de consequências negativas para a saúde da criança, como maior incidência de infecções, desnutrição, sobrepeso, obesidade e alergias alimentares (Pinheiro *et al.*, 2021). Diante desses desafios, torna-se imprescindível que o acompanhamento pré-Natal inclua a orientação técnica adequada sobre a amamentação. É fundamental que as gestantes sejam ensinadas, por profissionais capacitados, sobre a pega correta, em que o recém-nascido deve abocanhar não

apenas o mamilo, mas também grande Parte da aréola, possibilitando a compressão adequada das ampolas lactíferas e a Extração eficaz do leite (Brasil, 2022a)

A desinformação, a insegurança materna e a influência de crenças culturais equivocadas figuram entre os principais fatores que contribuem para o desmame precoce. Diante desse cenário, o enfermeiro assume papel central ao ofertar suporte técnico e emocional às gestantes e puérperas. Atuando na linha de frente do cuidado, especialmente durante o pré-natal, esse profissional é fundamental para esclarecer dúvidas, desmistificar mitos e fortalecer a autoconfiança da mulher em sua capacidade de amamentar, favorecendo, assim, a manutenção do aleitamento materno (Lustosa; Lima, 2020).

3.3 O papel do enfermeiro do pré-natal na adesão ao aleitamento materno exclusivo

O enfermeiro desempenha um papel fundamental no acompanhamento das gestantes durante o pré-natal, proporcionando um cuidado humanizado e centrado na mulher. O acompanhamento da gestante deve ser realizado dentro do Processo de Enfermagem, conforme preconizado pela Resolução COFEN nº 736/2024, que estabelece o Processo de Enfermagem como instrumento para organizar, planejar, executar e avaliar cuidados de forma sistemática, científica e ética. A utilização do Processo de Enfermagem no contexto do AME permite ao profissional identificar necessidades da mãe e do bebê, definir diagnósticos de enfermagem, planejar intervenções educativas e de apoio, implementar ações de cuidado e avaliar continuamente os resultados, garantindo assistência de qualidade e baseada em evidências (COFEN, 2024).

A realização de um pré-natal de qualidade contribui significativamente para a redução da mortalidade materno-infantil, possibilitando a identificação precoce de complicações e o manejo adequado de infecções que possam surgir ao longo da gestação. No contexto do aleitamento materno, a atuação do enfermeiro torna-se ainda mais relevante. Sua presença e orientação ao longo do pré-natal podem influenciar positivamente a decisão da gestante em adotar o AME (Silva *et al.*, 2019).

É essencial que a mulher seja reconhecida como protagonista nesse processo, o que exige do profissional o desenvolvimento de estratégias educativas que promovam o empoderamento materno e incentivem a prática da amamentação desde o início da Gestação (Barbosa *et al.*, 2020).

Durante as consultas, o enfermeiro deve atuar de forma ativa, orientando sobre os cuidados com o recém-nascido e fornecendo informações claras e acessíveis sobre o

aleitamento. Ao promover ações de educação em saúde, o profissional contribui para uma transição mais tranquila ao pós-parto, prevenindo dificuldades comuns, como a pega incorreta, que pode levar ao desmame precoce (Silva *et al.*, 2019). Além de orientador, o enfermeiro exerce a função de facilitador no processo de amamentação, auxiliando as mães quanto à posição correta do bebê, à pega adequada do seio e à importância do contato com a aréola durante a sucção. Esses cuidados garantem uma amamentação eficaz, promovem a nutrição adequada do lactente e proporcionam à mãe uma experiência mais confortável e segura (Souza *et al.*, 2022; Urbanetto *et al.*, 2018).

A pega inadequada é uma das principais causas de fissuras e lesões mamilares, sendo um fator que contribui significativamente para a interrupção precoce da amamentação. Nesse sentido, o acompanhamento contínuo do enfermeiro é essencial para oferecer suporte técnico e emocional, ajudando a mãe a superar desafios iniciais e transformar a amamentação em uma vivência positiva e saudável (Iopp *et al.*, 2023). Quando as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde são seguidas corretamente, especialmente no que se refere à posição do bebê e aos cuidados com a mama, a probabilidade de sucesso no AME é significativamente maior, reduzindo o risco de complicações e promovendo o bem-Estar da mãe e do bebê (Aleixo *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro no pré-natal deve estar fundamentada na identificação de diagnósticos de enfermagem como déficit de conhecimento sobre aleitamento materno, ansiedade materna, risco de desmame precoce, amamentação ineficaz e integridade da pele prejudicada (mamas), que refletem as principais dificuldades vivenciadas pelas gestantes no processo de amamentação. O reconhecimento desses diagnósticos possibilita a compreensão ampliada das necessidades da mulher, favorecendo a elaboração de planos de cuidados individualizados e resolutivos.

A partir desses diagnósticos, o enfermeiro pode implementar intervenções como educação em saúde individual e coletiva, aconselhamento em aleitamento materno, demonstração prática da pega e do posicionamento corretos, escuta qualificada, apoio emocional, estímulo ao vínculo mãe-bebê e acompanhamento contínuo no puerpério. A sistematização dessas ações por meio do Processo de Enfermagem fortalece a autonomia materna, previne intercorrências e contribui para a manutenção do aleitamento materno exclusivo, consolidando o enfermeiro como protagonista na promoção da saúde materno-infantil na Atenção Básica (COFEN, 2024).

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar, por meio de revisão de literatura, o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo durante o pré-natal na Atenção Básica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Investigar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros na atenção básica para promover a promoção do AME.
- ✓ Analisar os principais desafios enfrentados por mães e profissionais de Enfermagem na promoção do AME.
- ✓ Avaliar a relevância da atuação do enfermeiro no sucesso da amamentação exclusiva.

5. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi reunir, analisar e sintetizar a produção científica existente acerca do papel do enfermeiro no acompanhamento pré-natal para a promoção do AME.

A revisão integrativa caracteriza-se como um método de investigação científica que utiliza estudos previamente publicados como fonte de dados, permitindo a integração de resultados de pesquisas com diferentes delineamentos metodológicos. Essa abordagem possibilita o mapeamento do conhecimento disponível sobre determinada temática, bem como a identificação de lacunas na literatura, por meio da aplicação de procedimentos sistemáticos, explícitos e reprodutíveis nas etapas de busca, seleção, avaliação crítica e síntese dos estudos incluídos, conferindo maior robustez metodológica ao estudo.

Para a formulação da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia metodológica PICO, amplamente empregada em estudos de revisão no campo da saúde, por favorecer a delimitação clara do fenômeno investigado. Assim, definiram-se os seguintes elementos: P (População/Problema) – gestantes em acompanhamento pré-natal; I (Intervenção) – atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo; e Co (Contexto) – atenção pré-natal. A partir dessa estrutura, estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: Qual é o papel do enfermeiro na promoção do AME durante o pré-natal?

A busca por publicações científicas foi realizada de forma estruturada nas bases de dados eletrônicas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed, Scopus e Web of Science, e em portais de acesso como SciELO (Scientific Electronic Library Online). O Google Acadêmico foi utilizado como ferramenta complementar, com o objetivo de ampliar a sensibilidade da busca e identificar estudos potencialmente relevantes não indexados nas bases tradicionais. As buscas foram realizadas nos meses de agosto e setembro de 2025.

Os descritores utilizados na estratégia de busca foram: “enfermagem”, “aleitamento materno exclusivo” e “pré-natal”, previamente validados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH). Esses termos foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR, utilizando-se suas versões em língua portuguesa e inglesa, com o objetivo de ampliar a abrangência da busca, mantendo, ao mesmo tempo, precisão e pertinência em relação ao tema investigado.

Foram considerados elegíveis os artigos publicados no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2024, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, que abordassem

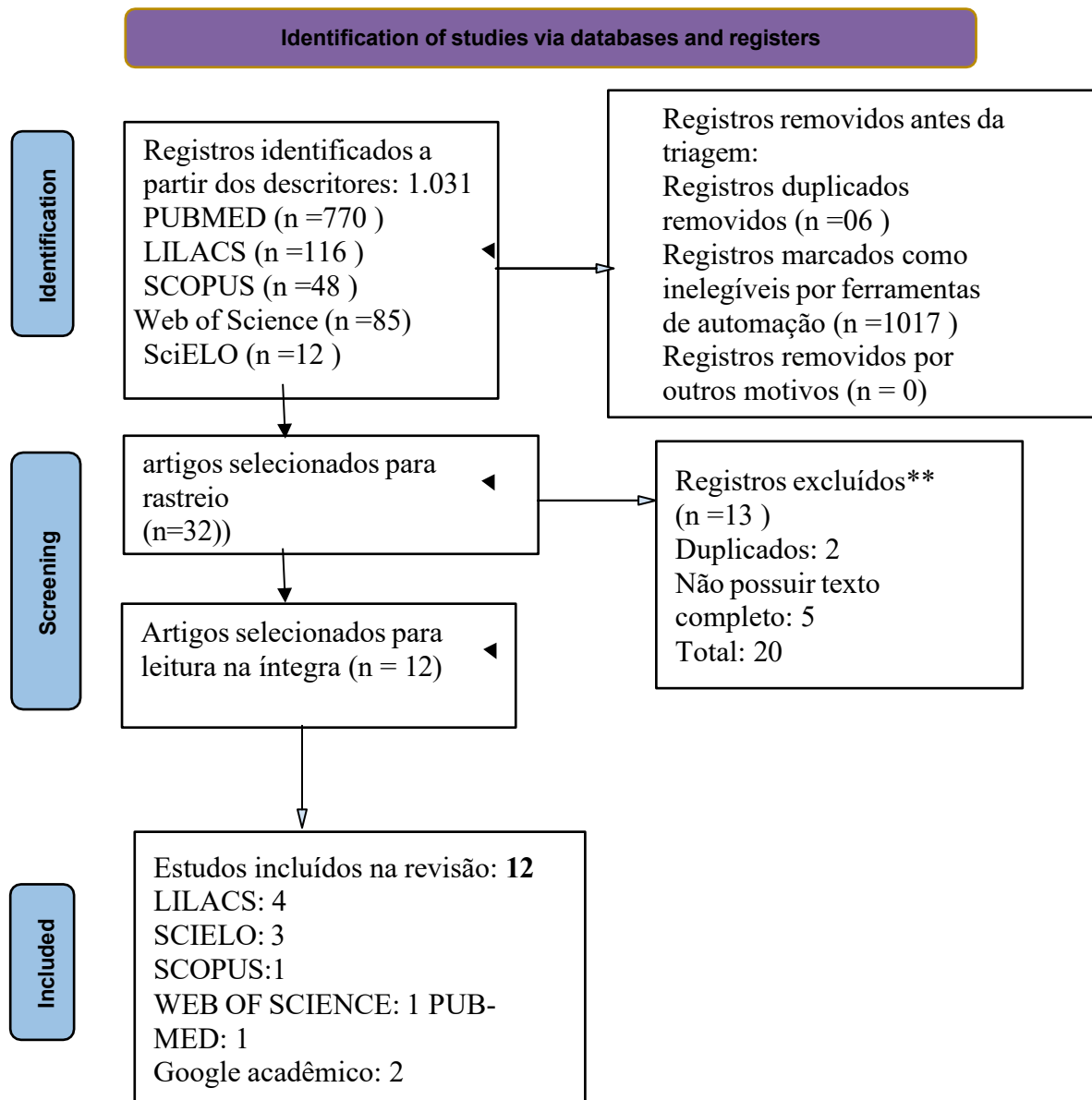
diretamente o papel do enfermeiro no contexto do pré-natal e sua influência na promoção e adesão ao AME, em consonância com os aspectos definidos na pergunta de pesquisa. Foram excluídos os estudos duplicados nas bases de dados, aqueles que não apresentassem relação direta com a temática proposta, bem como editoriais, cartas ao leitor, resenhas, dissertações, teses, trabalhos de opinião e publicações não disponíveis em texto completo.

Após a etapa de seleção, procedeu-se à leitura exploratória e analítica dos estudos incluídos. Priorizou-se a inclusão de publicações que descrevessem de forma clara e objetiva estratégias, ações e intervenções diretamente desenvolvidas pelo enfermeiro no acompanhamento pré-natal, voltadas à promoção do AME. Esse critério metodológico mais específico contribuiu para uma seleção criteriosa dos estudos, o que justifica o número reduzido de artigos incluídos na amostra final, apesar da ampla produção científica existente sobre o tema do aleitamento materno.

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados em planilhas e tabelas, contemplando informações como autores, ano de publicação, objetivos, delineamento metodológico, principais resultados e conclusões. Para assegurar maior rigor metodológico, transparência no processo de identificação e seleção dos estudos e clareza na apresentação dos resultados, utilizou-se o Protocolo PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) como guia organizacional, minimizando potenciais vieses na condução da revisão.

Por se tratar de uma pesquisa de natureza secundária, que não envolveu coleta de dados primários nem participação direta de seres humanos, o estudo foi dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme o disposto nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Fluxograma 1. Identificação, triagem e inclusão dos estudos (PRISMA 2020)



*Elaborado pela autora.

6. RESULTADOS

Foram identificados 1.031 registros, após a aplicação dos critérios de leitura e avaliação, a amostra final desta revisão integrativa foi composta por 12 estudos publicados entre 2018 e 2022, distribuídos da seguinte forma: 2018 (n = 4), 2020 (n = 3), 2021 (n = 2) e 2022 (n = 3). Do total, 10 estudos foram conduzidos em contexto nacional (Brasil) e 2 apresentaram autoria internacional. Em relação aos delineamentos metodológicos, predominaram estudos qualitativos (n = 7), seguidos de revisões integrativas (n = 2), pesquisa metodológica (n = 1) e estudos experimentais (n = 2).

Os estudos identificaram múltiplas estratégias adotadas pelos enfermeiros para promoção do AME, com destaque para ações educativas no pré-natal, visitas domiciliares, aconselhamento individual, grupos educativos e acompanhamento no período puerperal. Estudos como os de Alves et al. (2018) e Viana et al. (2021) organizaram essas estratégias em categorias relacionadas à educação em saúde, promoção da autonomia materna e fortalecimento do vínculo entre profissionais, gestantes e familiares.

Fatores socioculturais e familiares foram apontados como determinantes na adesão ao AME. Pesquisas qualitativas, como Christoffel et al. (2022) e Higashi et al. (2021), evidenciaram que crenças, mitos, apoio familiar e contexto sociocultural podem interferir na prática da amamentação, mesmo diante da atuação profissional. O envolvimento familiar emergiu como elemento recorrente nas estratégias de promoção adotadas pelos enfermeiros.

No que se refere à atuação durante o pré-natal, estudos como Silva et al. (2020), Baldin et al. (2022) e Piro e Ahmed (2020) destacaram a orientação sobre técnica de amamentação, manejo das mamas e preparo para o período pós-parto. Intervenções educativas conduzidas por enfermeiros demonstraram aumento significativo da autoeficácia materna e maior adesão ao AME (Piro & Ahmed, 2020).

Alguns estudos identificaram lacunas na assistência, incluindo insuficiência de orientações durante o pré-natal, ausência de protocolos institucionais e necessidade de capacitação profissional. Ferreira et al. (2018), Silva et al. (2018) e Santos (2020) destacaram que a falta de orientações estruturadas está associada à menor adesão ao AME. Adicionalmente, tecnologias assistenciais, como o protocolo de enfermagem desenvolvido por Zanlorenzi (2022), contribuíram para padronização das condutas clínicas, apoio ao manejo do aleitamento materno e fortalecimento das ações de educação permanente em saúde.

De modo geral, os resultados evidenciam que a atuação do enfermeiro no pré-natal e na Atenção Básica envolve estratégias educativas, acompanhamento individualizado e

envolvimento familiar, sendo também influenciada por fatores socioculturais e organizacionais que podem favorecer ou dificultar a adesão ao AME.

Quadro1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre o papel do enfermeiro no pré-natal na promoção do aleitamento materno exclusivo (2018-2024).

Autor e ano	Título	Metodologia	Objetivo	Principais resultados	Conclusão
Christoff <i>et al.</i> , 2022	Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família.	Estudo qualitativo com 30 profissionais de saúde em 4 unidades de ESF em Macaé (RJ).	Analisar a percepção dos profissionais de saúde sobre o aleitamento materno exclusivo nas unidades de estratégia saúde da família.	Os profissionais utilizam diversas estratégias de promoção e apoio, porém fatores sociais e culturais interferem na adesão ao aleitamento: envolvimento familiar é essencial.	Necessidade de capacitação e treinamento contínuo dos profissionais para fortalecer o apoio e incluir a família nas estratégias de promoção ao aleitamento materno exclusivo.
Alves <i>et al.</i> , 2018	Contribuições de enfermeiros na promoção do Aleitamento materno exclusivo.	Revisão integrativa.	Identificar as contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo.	Foram identificadas três categorias de contribuição: educação popular em saúde, visitas domiciliares e aconselhamento como estratégias de apoio	Os enfermeiros desempenham papel essencial na promoção do aleitamento materno exclusivo, indo além da dimensão técnica e considerando a singularidade da mulher e seu contexto social.
Zanloren, 2022	Protocolo de enfermagem para o manejo clínico do aleitamento materno na atenção primária a saúde.	Pesquisa metodológica com etapas de elaboração 3 validações de protocolos, envolvendo oficinas e validação por juízes especialistas.	Desenvolver um protocolo de enfermagem para o manejo clínico do aleitamento materno na atenção primária a saúde.	Produziu se um protocolo validado contendo vídeos e ilustrações, embasado em revisão de literatura, evidências científicas, e oficinais com profissionais de enfermagem.	O protocolo contribui para aprimorar o cuidado, superar desafios da prática e fortalecer ações de educação permanente em saúde relacionadas ao aleitamento materno.

Silva <i>et al.</i> , 2020	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica.	Estudo exploratório e descritivo, qualitativo, com 20 mulheres em lactação cadastradas em unidade de saúde da família em João Pessoa.	Analisar a contribuição do enfermeiro para o Aleitamento materno na atenção básica.	Emergiram duas categorias: promoção durante o pré-natal e a visita puerperal como instrumento de incentivo ao aleitamento.	O enfermeiro exerce papel fundamental nas orientações e apoio a amamentação desde o pré-natal até o período puerperal.
Ferreira <i>et al.</i> , 2018	Fatores associados a adesão ao aleitamento materno exclusivo.	Estudo correlacional, transversal e quantitativo realizado em ambulatório de Aleitamento materno no Ceará.	Verificar a associação entre variáveis maternas e a prática do aleitamento materno exclusivo.	Houve associação significativa entre multiparidade e maior adesão ao aleitamento: muitas mulheres não receberam orientações adequadas durante o pré-natal.	A multiparidade mostrou-se fator protetor ao aleitamento materno exclusivo; falta de orientação no pré-natal é um ponto crítico a ser melhorado.
Baldin <i>et al.</i> , 2022	Relação entre a educação pré-natal para o Aleitamento materno e a técnica de amamentação.	Estudo de casos com análise comparativa de binômios mãe-bebê submetidos ou não a aulas pré-natais sobre aleitamento.	Comparar a técnica de amamentação entre mães que receberam ou não orientações pré-natais sobre Aleitamento materno.	Os grupos expostos a orientações tiveram o desempenho melhor em vários itens de avaliação da mamada, embora sem significância estatística geral	A educação pré-natal mostrou-se potencialmente benéfica, mas não foi suficiente para alterar significativamente o desempenho na técnica de amamentação.
Viana <i>et al.</i> , 2021	Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno:	Revisão integrativa em bases BVS, LILACS, BDENF e MEDLINE, com 14 publicações analisadas	Identificar estratégias e ações utilizadas pelo enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno.	Duas categorias principais prática de educação em saúde e promoção do apoio familiar como estratégias para o incentivo.	O enfermeiro atua por meio da promoção da autonomia, vínculo e educação em saúde, reforçando a importância do apoio

	revisão integrativa.				familiar e do aconselhamento contínuo.
Santos, 2020	Desafios e estratégias para implementação de ações pra amamentação na atenção básica.	Pesquisa qualitativa baseada em entrevistas e questionários com gestores e enfermeiros.	Analisar a percepção de enfermeiros e gestores sobre fatores que influenciam ações pró amamentação	Identificadas fortalezas (rede de apoio, acolhimento) e barreiras (tanta de capacitação, ausência de protocolos)	Compreender relações de poder e biopolítica da amamentação permite melhorar o processo de trabalho e fortalecer a equipe.
Bezerra <i>et al.</i> , 2018	Amamentação: o que pensam as mulheres participantes de um grupo de pré-natal?	Pesquisa social participante, com grupo focal de nove gestantes.	Compreender sentidos e práticas sobre amamentação produzidos por gestantes acompanhadas no pré-natal.	Compreender sentidos e práticas sobre amamentação produzido por gestantes acompanhadas no pré-natal.	Necessário garantir pré-natal e atenção ao puerpério qualificados para promover o cuidado integral à mulher.
Silva <i>et al.</i> , 2018	Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discursos das gestantes e dos profissionais de saúde.	Pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva, com entrevistas semiestruturadas.	Analisar discursos sobre orientações de aleitamento fornecidas no pré-natal.	Analisar discursos sobre orientações de aleitamento fornecidas no pré-natal.	Faltam orientações sobre manejo; uso de mídias e redes de apoio são fontes de informação complementares.
Higashi <i>et al.</i> , 2021	Práticas de enfermeiros e a influência	Estudo qualitativo fundamentado na	Descrever práticas de enfermeiros e influência	Emergiram categorias sobre práticas no pré-natal e	Enfermeiros reconhecem importância do apoio contínuo e dos desafios

	sociocultural na adesão ao aleitamento materno	Teoria Fundamentada nos Dados (Charmaz).	sociocultural na adesão ao aleitamento materno.	puerpério e desafios socioculturais.	culturais para fortalecer a amamentação.
Piro & Ahmed, 2020	Impacts of antenatal nursing interventions on mothers' breastfeeding self-efficacy: na experimental study	Estudo experimental, com 130 gestantes divididas em grupo controle e experimental.	Avaliar impacto de intervenção de enfermagem sobre a autoeficácia materna em amamentar.	Intervenções educativas aumentaram significativamente a autoeficácia e adesão ao aleitamento exclusivo.	Educação pré-natal é eficaz para aumentar conhecimento, atitude e confiança materna na amamentação.

7. DISCUSSÃO

Os achados deste estudo evidenciam que o enfermeiro ocupa posição estratégica e insubstituível na promoção, proteção e apoio ao AME, atuando não apenas na dimensão assistencial, mas também como educador, defensor de direitos e agente transformador de realidades socioculturais (Alves *et al.*, 2018; Christoffel *et al.*, 2022). Tal protagonismo ganha destaque no contexto da APS, cenário no qual o enfermeiro estabelece vínculo longitudinal com a gestante e sua família, aproximando-se de suas necessidades e potencializando ações efetivas para adesão ao AME.

Intervenções educativas sistematizadas no pré-natal demonstraram impacto positivo e direto na autoconfiança, preparo e competência das mulheres para lidar com os desafios iniciais da amamentação (Piro & Ahmed, 2020; Baldin *et al.*, 2022). Tais intervenções podem ser estruturadas a partir do Processo de Enfermagem, conforme Resolução COFEN nº 736/2024, garantindo planejamento, implementação e avaliação das ações de forma científica e individualizada. A literatura internacional reforça que mães apoiadas por profissionais qualificados possuem maior probabilidade de manter o AME por seis meses, além de apresentarem menor ocorrência de intercorrências mamárias e interrupção precoce (McFadden *et al.*, 2017; Victora *et al.*, 2016; Rollins *et al.*, 2016).

Nesse sentido, o enfermeiro surge como uma ponte essencial entre as recomendações globais e a realidade vivenciada pelas nutrizes, atuando de maneira multifacetada: realizando orientações individualizadas sobre pega correta e manejo das mamas, promovendo educação em saúde baseada em evidências, realizando visitas domiciliares e acompanhamento contínuo no puerpério, estimulando a participação ativa da família e do parceiro, além de identificar barreiras socioculturais e psicológicas que possam interferir na adesão ao AME (Piro & Ahmed, 2020; Baldin *et al.*, 2022).

A utilização do Processo de Enfermagem permite que essas intervenções sejam registradas, monitoradas e avaliadas sistematicamente, garantindo assistência baseada em evidências e centrada na mulher (COFEN, 2024). Essa atuação articulada garante que as diretrizes internacionais, como as propostas pela OMS e UNICEF, sejam efetivamente traduzidas em práticas concretas e contextualizadas, aumentando a segurança, confiança e autonomia materna (WHO, 2023).

Todavia, os resultados também revelam fragilidades persistentes na assistência pré-natal, especialmente no que se refere à comunicação profissional-usuária. Orientações

insuficientes, rápidas e descontextualizadas, associadas à falta de escuta qualificada, conduzem gestantes a buscarem como referência informações midiáticas e crenças populares, muitas vezes equivocadas, como o mito do “leite fraco”, amplamente associado ao desmame precoce (Silva DD *et al.*, 2018; Brown, 2021). Esse cenário reforça a urgência de estratégias de saúde digital, supervisionadas por enfermeiros, combatendo a desinformação e ampliando o alcance da educação em saúde com bases científicas.

O estudo também evidencia que a amamentação é fortemente determinada por fatores socioculturais. A literatura destaca que familiares, sobretudo avós e parceiros, interferem significativamente nas decisões maternas, podendo favorecer ou desestimular o AME (Christoffel *et al.*, 2022; Higashi *et al.*, 2021). Dessa forma, uma assistência centrada exclusivamente na nutriz torna-se incompleta e limitada. A OMS e UNICEF defendem que o envolvimento da rede de apoio pode elevar em até 40% as taxas de manutenção do AME (WHO, 2023). É imprescindível que o enfermeiro articule ações que incluam família e comunidade como corresponsáveis no processo de cuidado.

Além disso, evidencia-se que a participação ativa do acompanhante ou parceiro durante o pré-natal constitui fator determinante para o sucesso do AME. Cabe ao enfermeiro incentivar sua presença nas consultas, reconhecendo que esse envolvimento fortalece o apoio emocional à gestante, reforça as orientações recebidas e contribui de forma direta para a continuidade do AME após o nascimento (Ministério da Saúde, 2023). Essa atuação compartilhada promove corresponsabilidade no cuidado, melhora a autoconfiança materna e reduz o risco de desmame precoce. Tal abordagem está alinhada às diretrizes do Ministério da Saúde e à Política Nacional de Humanização, que reforçam o pré-natal do parceiro como estratégia essencial para qualificação da assistência reprodutiva e fortalecimento dos vínculos familiares (Ministério da Saúde, 2023).

Do ponto de vista organizacional, os desafios estruturais também se destacam: ausência de protocolos padronizados, oferta insuficiente de capacitação contínua e carga de trabalho excessiva dificultam a qualificação da assistência (Santos, 2020; Zanolrenzi, 2022). A implementação do Processo de Enfermagem contribui para superar essas lacunas, fornecendo instrumentos de registro, planejamento e avaliação que fortalecem a assistência qualificada no pré-natal e no acompanhamento do AME. Em países com políticas estruturadas, como Noruega, Canadá e Reino Unido, a consolidação do AME está vinculada a programas permanentes de consultoria em amamentação, visita domiciliar e suporte multiprofissional especializado (Guerra *et al.*, 2019). Assim, a melhoria dos indicadores

brasileiros depende de investimento institucional, e não apenas do esforço individual do enfermeiro.

No puerpério, a visita domiciliar se mostra decisiva para continuidade do AME, pois é quando insegurança, dor e exaustão emocional tornam a nutriz mais vulnerável ao desmame precoce. Nessa fase, o acolhimento imediato do enfermeiro reduz intercorrências e fortalece a autoconfiança materna (McFadden *et al.*, 2017). Além disso, os dados sobre maior adesão ao AME entre múltiparas reforçam a necessidade de priorizar primíparas, que vivenciam simultaneamente a construção do papel materno, expectativas sociais e medo de falhar (Ferreira *et al.*, 2018).

Assim, torna-se evidente que a amamentação é fenômeno biopsicossocial, político e subjetivo, não se reduzindo a um ato nutricional. A enfermagem, por sua formação holística e compromisso com a integralidade do cuidado, ocupa posição estratégica para garantir que o Brasil avance no cumprimento de metas nacionais e internacionais, como a Estratégia Global para Alimentação de Lactentes e Crianças Pequenas e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3, que assegura vida saudável desde a primeira infância.

Dessa forma, reforça-se que o fortalecimento das ações de enfermagem na APS, sustentado por políticas públicas eficazes, educação permanente e reconhecimento profissional, é condição indispensável para elevar as taxas de AME e transformar a amamentação em experiência positiva, segura e empoderada para todas as mulheres.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu compreender, de forma ampla e aprofundada, que o enfermeiro ocupa posição estratégica e indispensável na promoção, apoio e manejo do AME, especialmente no contexto da APS. Os estudos analisados convergem ao demonstrar que a atuação desse profissional extrapola a dimensão técnica, assumindo um caráter educativo, acolhedor e humanizado, fundamental para o empoderamento materno e para a construção de práticas de cuidado centradas na mulher e em sua família.

Evidenciou-se que ações como educação em saúde, aconselhamento, pré-natal qualificado, visitas domiciliares e acompanhamento durante o puerpério são determinantes para a adesão e manutenção do AME, favorecendo não apenas o conhecimento técnico da mãe, mas também sua autoconfiança e capacidade de lidar com dificuldades iniciais da amamentação.

A efetividade dessas intervenções é potencializada quando estruturadas por meio do Processo de Enfermagem, que permite planejar, implementar, registrar e avaliar sistematicamente cada ação, assegurando cuidado baseado em evidências, continuidade e qualidade da assistência. No entanto, a efetividade dessas intervenções também depende de condições institucionais adequadas, incluindo capacitação contínua, protocolos atualizados, apoio da gestão e organização do processo de trabalho. A falta de padronização das práticas e as lacunas nas orientações oferecidas às gestantes permanecem como desafios persistentes nos serviços de saúde.

Também ficou claro que a amamentação é um fenômeno complexo, biopsicossocial e profundamente influenciado pelos aspectos socioculturais. A família, especialmente avós e parceiros, exerce papel decisivo na construção das experiências maternas, o que reforça a necessidade de estratégias educativas que ampliem o foco para toda a rede de apoio, e não apenas para a nutriz. Dessa forma, a prática do enfermeiro deve considerar a singularidade de cada mulher, respeitando seus valores, crenças e contexto de vida.

Outro ponto relevante observado nos estudos é que intervenções educativas bem estruturadas aumentam a autoeficácia materna, fortalecem a confiança e reduzem o risco de desmame precoce. Dessa maneira, investir em ações preventivas e contínuas, iniciadas ainda no pré-natal, mostra-se essencial para melhores indicadores de amamentação, sendo a adesão ao AME o desfecho central da atenção de enfermagem.

Apesar da ampla produção científica sobre aleitamento materno, poucos estudos

detalham estratégias específicas desenvolvidas pelo enfermeiro no pré-natal, o que justifica a relevância desta revisão integrativa. Os achados reforçam a importância de institucionalizar práticas de educação em saúde, acompanhamento contínuo e apoio familiar, promovendo integração entre profissionais, serviços e políticas públicas, além de oferecer subsídios para a elaboração e implementação de protocolos padronizados.

Com base no conjunto de evidências, conclui-se que o fortalecimento das práticas de enfermagem no incentivo ao AME requer um compromisso integrado entre profissionais, serviços de saúde e políticas públicas. É indispensável que os enfermeiros tenham acesso a formação contínua, materiais educativos claros, protocolos atualizados e suporte institucional para exercerem seu papel plenamente, utilizando o Processo de Enfermagem como ferramenta central para garantir cuidado organizado, seguro e eficaz.

Portanto, o presente estudo reafirma que o enfermeiro é um dos protagonistas na promoção do AME, sendo responsável por transformar conhecimento científico em cuidado humanizado, culturalmente sensível e resolutivo. Para avançar, torna-se fundamental investir em estratégias que fortaleçam o trabalho desses profissionais, ampliem o acesso à informação de qualidade e promovam um ambiente social e institucional favorável à amamentação. Além disso, sugere-se que futuras pesquisas avaliem a efetividade de intervenções multiprofissionais e protocolos estruturados, contribuindo para consolidar o papel do enfermeiro na adesão ao AME e na melhoria dos indicadores nacionais de saúde materno- infantil.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, T. C. S. E.; CARLETO, E. C.; PIRES, F. C.; NASCIMENTO, J. da S. G. Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. e59, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769236423>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- ALVES, T. R. M. *et al.* Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 45-53, 2018.
- BALDIN, P. E. A. *et al.* Relação entre a educação pré-natal sobre aleitamento materno e a técnica de amamentação. **Revista Saúde**, v. 14, n. 2, p. 122-130, 2022.
- BARBOSA, D. J.; VASCONCELOS, T. C.; GOMES, M. P. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. **Revista Pró- UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 80-87, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i1.2208>. Acesso em: 02 fev. 2025.
- BEZERRA, A. E. M. *et al.* Amamentação: o que pensam as mulheres participantes de um grupo de pré-natal? **Revista Pesquisa em Saúde**, v. 19, n. 1, p. 55-62, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Benefícios da amamentação. 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>. Acesso em: 06 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar: amamentação exclusiva até os seis meses de vida protege e prepara o organismo do bebê. 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/guia-alimentar-amamentacao-exclusiva-ate-os-seis-meses-de-vida-protege-e-prepara-o-organismo-do-bebe>. Acesso em: 06 abr. 2025.
- BROWN, A. Breastfeeding information online: misuse and misinformation. *Maternal & Child Nutrition*, v. 17, n. 3, e13102, 2021.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº. 736, de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Diário Oficial da União: Brasília, 23 jan. 2024.
- CALFA, R. A importância da equipe de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno. 2019. Disponível em: <https://www.coren-ba.gov.br/a-importancia-da-equipe-de-enfermagem-no-incentivo-ao-aleitamento-materno/>. Acesso em: 02 fev. 2025.
- CHRISTOFFEL, M. M. *et al.* Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. 1-9, 2022.
- CONSOLIDINI. Amamentação - Problemas de saúde infantil - Manual MSD Versão Saúde para a Família. 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/problemas-de-saude-infantil/cuidado-de-recem->

nascidos-e-bebês/amamentação. Acesso em: 06 fev. 2025.

CORTÉS-RÚA, L.; DÍAZ-GRÁVALOS, G. J. Early interruption of breastfeeding: a qualitative study. *Enfermería Clínica (English Edition)*, v. 29, n. 4, p. 207-215, 2019.

COSTA, E. F. G. *et al.* Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 1, p. 217-223, 2018.

COSTA, F. dos S. *et al.* Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 1, p. 44-58, 2019.

FERREIRA, H. L. O. C. *et al.* Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 26, n. 1, p. 1-8, 2018.

GUERRA, L. M. *et al.* Programs supporting breastfeeding in primary care: a systematic review. **Journal of Human Lactation**, v. 35, n. 4, p. 1-12, 2019.

HIGASHI, G. C. *et al.* Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 9, n. 3, p. 77-86, 2021.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS. Benefícios do aleitamento materno para a mãe. Disponível em: <https://www.hcpf.com.br/noticias/detalhes/agosto-dourado-reforca-os-beneficios-do-aleitamento-materno-para-as-maes-bebes-e-para-o-planeta->. Acesso em: 02 abr. 2025.

IOPP, P. H.; MASSAFERA, G. I.; DE BORTOLI, C. F. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**, v. 14, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202344>. Acesso em: 02 abr. 2025.

LUSTOSA, E.; LIMA, R. N. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. de **Revista Brasileira Interdisciplinar Saúde**, v. 2, 2020.

MCFADDEN, A. *et al.* Support for healthy breastfeeding mothers with healthy term babies. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 2, CD001141, 2017.

OPAS BRASIL. OMS e UNICEF lançam novas orientações para promover aleitamento materno em unidades de saúde de todo o mundo. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5631. Acesso em: 03 mar. 2025.

PINHEIRO, J. M. F. *et al.* Feeding practices and early weaning in the neonatal period: a cohort study. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 63, 2021.

PIRO, S. S.; AHMED, H. M. Impacts of antenatal nursing interventions on mothers' breastfeeding self-efficacy. **International Journal of Nursing Studies**, v. 109, p. 103-123, 2020.

ROLLINS, N. C. *et al.* Why invest in breastfeeding? *The Lancet*, v. 387, n. 10017, p.

491- 504, 2016.

SANTOS, K. H. Desafios e estratégias para implementação de ações pró-amamentação na Atenção Básica. **Revista da APS**, v. 23, n. 4, p. 565-574, 2020.

SILVA, D. D. *et al.* Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discursos de gestantes e profissionais. **Revista de Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 89-96, 2018.

SILVA, F. *et al.* Apoio social e intercorrências mamárias de nutrizes que amamentam exclusivamente. Demetra, 2019.

SILVA, L. S. *et al.* Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 2, p. 1-9, 2020.

SOUZA, C. S.; BOTELHO, L. S.; PINHEIRO, S. J. R. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e424111436664, 2022.

URBANETTO, P. D. G. *et al.* Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 2018.

VIANA, M. D. Z. *et al.* Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, e-1469, 2021.

VICTORA, C. G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Infant and young child feeding: breastfeeding. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: www.who.int. Acesso em: 18 nov. 2025.

ZANLORENZI, G. B. Protocolo de enfermagem para o manejo clínico do aleitamento materno na atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Atual**, v. 100, p. 1-10, 2022.